



## METODOLOGIAS ATIVAS NA PROFISSIONALIZAÇÃO EM RECURSOS HUMANOS: FERRAMENTAS NECESSÁRIAS OU UTOPIAS DA CONTEMPORANEIDADE?

Guilherme de Souza Vieira Alves <sup>1</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa articula pontualmente como a utilização das metodologias ativas pode ser uma ferramenta que auxilia o professor no desenvolvimento de atividades a partir de um contexto formativo, intencional e sistematizado na área técnica profissional de Recursos Humanos, bem como as representatividades dessas ações para os/as alunos/as com a intencionalidade de que o espaço escolar seja propulsor ao preparo para o mercado de trabalho. A metodologia utilizada para a constituição da pesquisa é tratada por pormenores a partir de um relato de experiência em sala de aula de uma rede estadual de ensino paulista em um contexto de vivências singulares e projetadas ao lidar com as demandas necessárias ao labor. O professor dispôs aos/as aluno/as um texto referencial para que a partir deste, uma nova produção de material fosse criada e apresentada à turma no componente curricular de “Práticas de Competências Sociais”, na qual tem como objetivo instigar a promoção de competências e habilidades por meio das questões situacionais dos comportamentos frente às relações sociais dos indivíduos no contexto do mercado de trabalho. As análises temáticas resultaram em três atividades/produções a partir dos objetivos e combinados demarcados para a turma – os esquemas que se representam pelas discussões em “Neurociência”, “Globalização” e “Empatia” puderam ser criados e discutidos pelas caracterizações conceituais, objetivos, exemplificações e contextos que se justificam como temáticas necessárias de conhecimento. Pelo desenvolvimento desta pesquisa, acredita-se que sejam oportunas condições para que os/as alunos/as participem como protagonistas de suas (trans)formações enquanto sujeitos.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas, Educação profissionalizante, Recursos Humanos, Docência.

### INTRODUÇÃO

A presente investigação é resultado de relato de uma experiência a partir de prática pedagógica desenvolvida em contexto educacional, com sujeitos estudantes de educação técnica na área de Gestão e Negócios. Os desdobramentos que se justificam pela elaboração do relato estão direcionados ao entendimento de que são necessários

---

<sup>1</sup> Pós-Graduando do Curso em Neuropsicopedagogia (*Lato-Sensu*) da Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo – FAMEESP. Contato: guilherme\_g21@hotmail.com



planejamentos e ações de atividades no formato de metodologias ativas, na qual dentre outras perspectivas, sejam fundamentais a contribuir com a aprendizagem dos/as discentes de modo não linear e por vertentes que possibilitam a múltiplos e transversais acessos às aprendizagens.

Entende-se a relevância desta pesquisa por considerar que ainda em meio ao desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação, as práxis docentes ocorrem frequentemente por metodologias tradicionais quanto à didática, em que o professorado acaba por representar a estrutura detentora do conhecimento, ao passo que a estrutura do alunado é aquela concebida como agente responsável pela absorção, memorização e escrita desse conhecimento.

Questionamo-nos: não estariam os/as docentes em um processo retrocessivo ao se utilizar apenas por métodos tradicionais, não permitindo que os/as alunos/as (re)conheçam outros modelos para além daqueles convencionalmente utilizados?

A essa conjectura, o objetivo deste relato de experiência está voltado à explanação quanto ao desenvolvimento de uma sequência de duas horas-aulas destinadas oportunamente ao fazer discente; o docente se propôs a aplicar uma atividade em que os/as alunos/as pudessem ser os/as responsáveis pela criação e apresentação de suas ideias, oriundas pelas orientações do professor mediador. Para tanto, foram estipulados critérios combinados com a turma em função do gerenciamento do tempo e utilização de materiais.

Moran (2013, p. 1) nos esclarece que as metodologias necessitam estar vinculadas às pretensões dos objetivos. Para o autor:

[...]. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

Enseja-se que a formação profissional técnica seja capaz de envolver os/as alunos/as a ponto de lhes preparar técnico e cientificamente para lidar com as demandas e lacunas encontradas no ambiente laboral. Nas afirmativas de Bacich (2018, p. 18) os desafios da educação são constantes, à proporcionalidade de que seja emergente:

[...]. Refletir sobre a implementação de propostas que envolvam os estudantes como protagonistas e que possam, de alguma forma,



vivenciar experiências em que as ações de ensino e aprendizagem são personalizadas; torna-se um caminho possível para a utilização, em sala de aula, de abordagens que valorizam a autonomia dos estudantes e que, conseqüentemente, estão inseridas no bojo das Metodologias Ativas.

A perspectiva designada a essa relação em que os/as estudantes sejam protagonistas de suas histórias, desenvolvam seus conhecimentos e potencialidades, e permitam que se constituam enquanto sujeitos proativos, que saibam organizar as atividades e demandas ao trabalho converge para com os objetivos projetados à formação de estudantes na área de Gestão, em especial na centralidade dos Recursos Humanos.

## METODOLOGIA

Diante da proposta aplicada como recurso das metodologias ativas, ressalta-se que o desenvolvimento da atividade ocorreu de forma sistematizada e dinâmica no componente curricular “*Práticas de Competências Sociais*”, este atrelado ao curso de Habilitação Técnica em Recursos Humanos, vinculado a um sistema estadual de ensino profissional, eixo tecnológico Gestão e Negócios. Enfatiza-se para tanto que a investigação ocorreu em meados de novembro de 2016. Ainda a fim de descrever, foram utilizadas 2 (duas) horas-aula para que os/as participantes criassem a apresentação das atividades e todos/as discutissem suas criações. Como recurso primário utilizou-se a técnica de pesquisa da observação assistemática. Nas definições de Marconi e Lakatos (2003, p. 192):

A técnica da observação não estruturada ou assistemática, também denominada espontânea, informal, ordinária, simples, livre, ocasional, e acidental, consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas. É mais empregada em estudos exploratórios e não tem planejamento e controle previamente elaborados.

E se constituindo num processo de análise, a produção de atividade caracteriza-se por um viés documental, a partir da constatação de que gravuras e desenhos analisados pelo autor se compõem como fonte primária de pesquisa documental (MARCONI, LAKATOS, 2003).



O professor, enquanto mediador, responsável pelos apontamentos e esclarecimentos aos quais pudessem surgir no transcorrer das atividades, explicou as competências a serem desenvolvidas com a execução da atividade – trabalho em equipe, espírito de liderança, pró-atividade, comunicação assertiva, relacionamento interpessoal, senso de organização, gestão do conhecimento e do tempo. Assim, enquanto materialidade para que os/as alunos/as pudessem se reunir, discutir e elaborar uma atividade para posterior apresentação perante a turma, o docente mediador estruturou a dinâmica considerando 3 (três) textos bases impressos nos quais divergem entre si quanto as temáticas (Empatia, Globalização, e Neurociência), mas se sustentam pela mesma conjectura no processo educativo.

Dessa forma, orientou-se aos/às alunos/as que se organizassem em 3 (três) grandes grupos, de acordo com suas preferências de pessoal, e então aleatoriamente foram lhe entregues apenas 1 (um) dos textos base e 1 (uma) folha de sulfite, em branco. Orientou-se assim, que os/as discentes iriam produzir a partir do material texto-base entregue um material resultante, valendo-se da instrumentação básica como aporte e referencial. O docente orientou também não haver necessidade quanto ao uso e posteriores pesquisas em canais eletrônicos, na condição de que tal utilização poderia interferir em resultados/produtos para além daqueles previstos e incentivados para a ocasião.

Salienta-se que a composição do processo avaliativo deu-se pela proposta explícita à turma tal qual pelas orientações as atividades deveriam estar prontas a determinado horário estipulado. Compuseram como evidências e normas estabelecidas pelo docente: cumprimento da atividade em função do gerenciamento do tempo, associação da atividade ao texto-base, apresentação perante à turma e utilização de recursos criativos, avaliados pelo professor.

Referente ao emprego dos textos utilizados para fins de recurso didático-pedagógico, torna-se necessário explicitar as principais constituições de cada texto, com a finalidade que essa síntese nos permite identificar os pontos marcantes e poder associá-los a cada produção.

O texto “Neurociência” carrega as informações conceituais, objetivos quanto as estruturas práticas, e em relação aos objetivos do campo de estudo. Por essa intenção, são descritos no texto a constituição do campo científico acerca dos aspectos neuroanatômicos e neurofisiológicos. De modo singular é destacado a importância do



cérebro enquanto estrutura indispensável às regulações mentais e emocionais. Ainda assim destaque para os apontamentos de que a Neurociência esteja em um campo multidisciplinar do conhecimento associada dentro outros aspectos às especialidades da Bioquímica, Biomedicina, Fisiologia, Farmacologia, Estatística, Física, Engenharia, Economia, e da Linguística, na intencionalidade de investigação quanto aos comportamentos, mecanismos de aprendizagem e aquisição dos conhecimentos humanos. E por fim há uma síntese de aplicação da Neurociência às questões de Bioinformática, enquanto área profissional valorizada pelas excelências em estudos e pesquisas.

Já pelo texto “Empatia” infere-se três grandes esferas a fim de se manter excelentes posições quanto ao estímulo da causalidade ser/estar empático no contexto do ambiente organizacional: ouvir e observar; procurar manter o autocontrole; e manter (mais) equilíbrio.

E por fim, a temática “Globalização” inicia-se pelos conceitos numa totalidade sistêmica ao capitalismo, e empregada aos sistemas de comunicação e de transporte. Outro referencial de abordagem são as correlações com as áreas de Geografia, Ciências Sociais, Economia, Filosofia e História. A partir dessas considerações enfatiza-se as principais características da globalização enquanto processo em constante evolução e transformação. Exemplificações relacionadas as trajetórias dos meios de comunicação em um dinâmico e gradativo contexto mundial. E para encerrar, destaque para os aspectos positivos e negativos atrelados às questões culturais, sociais e econômicas, frutos do vigente modelo de constituição e progresso das sociedades capitalistas.

De toda forma afirma-se que a exploração das temáticas contextualizadas no componente “Práticas de Competências Sociais” intenciona difundir conhecimentos a partir de competências em que sejam oportunas considerações a partir da análise quanto a necessidade de adaptações comportamentais, isto é, a discussão de tais assuntos permeia a estrutura teórico-metodológica em que se entende que a consolidação dos conhecimentos permitir-se-ão a promoção de comportamentos adequados em função de convivências interpessoais.





## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da proposta e seus desdobramentos quanto aos objetivos elencados, ressalta-se as produções figurativas, bem como os escritos produzidos pelos/as discentes.

De forma contextualizada pela mediação, diálogo e exposição das atividades, evidencia-se que os 3 grupos cumpriram para além das estimativas determinadas pelo docente, tendo como princípio basilar nas referidas aulas as Metodologias Ativas. Berbel (2011) em suas recorrentes pesquisas assevera que as metodologias ativas são essenciais por estimular ações de engajamento, valorização pessoal, pertencimento, competências, e de persistência.

Ao se pormenorizar a produção das atividades, observa-se a utilização de alguns elementos que se justificam pelos objetivos inerentes ao discurso inicial do professor ao propor que aquelas aulas seriam destinadas para que os/as alunos/as se organizassem quanto ao desenvolvimento e apresentação de uma atividade avaliativa – a proposição dos/as discentes apresentar seus trabalhos tendo em vista poucos recursos materiais, uma vez que intencionalmente o professor não solicitou que trouxessem materiais específicos para a elaboração da atividade, isto é, a avaliação pelo docente ainda teve de considerar a questão da limitação no tocante aos recursos materiais (in)disponíveis.

Na atividade denominada “*Neurociência*” (atividade 1) parte-se a uma análise de dados qualitativos em que se percebe a construção de um mapa tendo as estruturas cerebrais como eixo central, e a partir dessa centralidade, as principais referências que se permeiam pelo tema “*Neurociência*”. Assim o grupo de discentes elencou os seguintes termos: “*Neurofisiologia*”, “*Multidisciplinar*”, “*Neurociência comportamental*”, “*coordena todas as atividades do corpo*”, “*Neuroanatomia*”, “*estuda o sistema nervoso*”, “*cérebro, medula espinhal e nervos periféricos*”, “*Neuropsicologia*”, e “*Neurociência cognitiva*”.

Não obstante ao desenvolvimento do esquema demonstrado como significados à *Neurociência*, o grupo descreveu sinteticamente os campos que compõem a área:



Tabela 1 – Campos específicos da Neurociência

<b>Neurofisiologia</b>	Tarefas que cabem às áreas do sistema
<b>Neuroanatomia</b>	Estrutura do sistema
<b>Neuropsicologia</b>	Interação – trabalho dos nervos x funções psíquicas
<b>Neurociência comportamental</b>	Psico-comportamental – estuda pensamentos, emoções, falas, gestos
<b>Neurociência cognitiva</b>	Comportamentos mais complexos – memória e aprendizado
<b>Cérebro</b>	Perspectiva unitária

Fonte: acervo pessoal do autor, 2016.

A atividade “*Globalização*” (atividade 2) se descreve pela percepções de que há uma intensa (trans)formação pelas mãos do homem, ao transpor o conceito “Globalização, o mundo em suas mãos!”. Os/as estudantes destacaram ainda a presente função do homem na medida em que “modifica, integra e transforma a sociedade”.

Como meio de atuação do sistema capitalista, a globalização é também determinada por atuar nas esferas da economia, comunicação, cultura, tecnologia e saúde, segundo apreciação do mapa elaborado pelos/as alunos/as. E por fim há uma mensagem deixada ao se referirem à informação de que a Globalização “transforma um planeta de 510.100.000 km<sup>2</sup> em uma pequena aldeia”, quando interpreta-se que “o mundo em suas mãos” faz menção à dimensão de um imenso planeta (Terra) projetado à uma aldeia (valor menor em que simbolicamente todas as coisas estejam próximas). Logo, o implícito de que a integração mundial pelo advento das tecnologias tornou o planeta metaforicamente minimizado, reduzido e fragmentado.

E por fim constata-se que na atividade “*Empatia*” (atividade 3), a arte do esquema permite que se possa inferir algumas interpretações: há explícita a representação entre o equilíbrio, demarcado pela ilustração da balança em que os pesos estejam lineares, como também pela mensagem “*equilíbrio*”. Diante da averiguação pelo exposto, ressalta-se a análise informada pelo desenho das faces – uma sorridente com um semblante bem-humorado, olhos azuis e vibrantes, ao passo que contrariamente outra face com o olhar fechado, todo linear sem marcas expressivas da felicidade, sorriso fechado e característico de insatisfação.



E a mensagem que se destaca perante a atividade é de grandiosidade em relação as palavras “soltas” em um universo imaginativo. Tal designação denota uma leitura ampla ao entendermos que à Empatia estão atrelados valores morais e de cunho sociais quando os/as discentes mencionam: “paciência”, “diálogo”, “respeito”, “satisfação”, “autocontrole”, “tolerância”, “sabedoria”, “colaboração”, e “bom-humor”.

De todo, entende-se que a a iniciativa quanto ao planejar aulas em que os/as alunos/as possam se organizar, desenvolver e apresentar suas produções sejam essencialmente importantes na medida em que estes se tornam agentes propulsores de suas aprendizagens; ao docente cabe a responsabilidade pela mediação, realizar o papel pelo acompanhamento e direções das falas, escutas e aspectos técnicos de competências e habilidades que sejam indispensáveis ao preparo do pessoal para o mercado de trabalho.

Entende-se que o processo de aprendizagem pelos/as alunos/as pode ter representado importante função ao passo que como critério avaliativo a competência “organização/disposição estrutural” foi levada em consideração. Para Moran (2013, p. 1):

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos em que trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las.

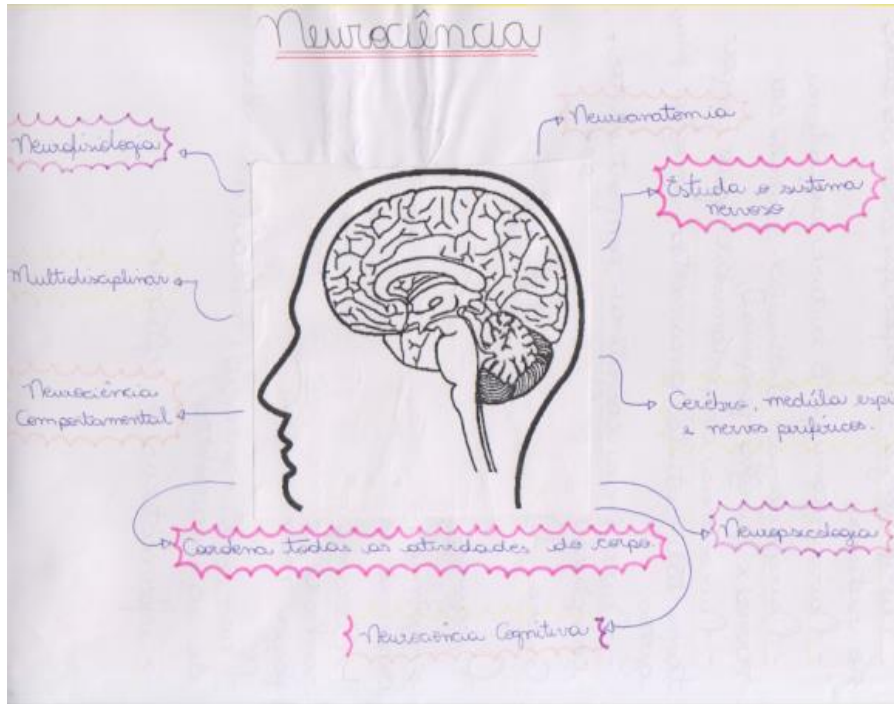
Em razão do processo avaliativo e tendo como referencial a produção em papel, a evidência que sinaliza um dos pontos fundamentais entrelaçados à criatividade se tornam a disposição dos desenhos, assim como as utilização das múltiplas cores.

Sequência das atividades:



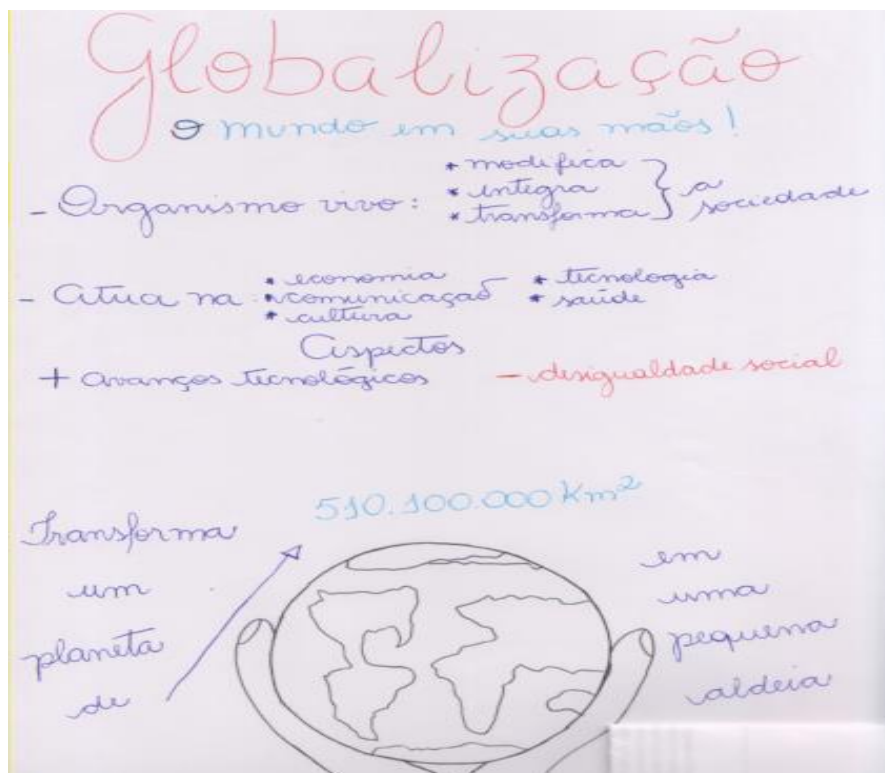


### Atividade 1 - Neurociência



Fonte: acervo pessoal do autor, 2016.

### Atividade 2 - Globalização



Fonte: acervo pessoal do autor, 2016.



### Atividade 3 - Empatia



Fonte: acervo pessoal do autor, 2016.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução das atividades postas nos permite considerar algumas questões centrais para o fechamento desse relato de experiência: o processo educativo pela utilização de metodologias ativas na educação profissional requer atenção no sentido de que se planejadas propostas em consonância ao atendimento de regras, estabelecimento de condutas, utilização de recursos materiais/tecnológicos e disposição dos recursos humanos, os objetivos tendem a alcançar proposituras e resultados para além do esperado.

Assim, a partir da efetiva aplicação da atividade os/as alunos/as puderam vivenciar a exploração situacional do uso intencional de práticas relacionadas às competências sociais, recorrentes ao estilo demarcado pelo futuro/a profissional engajado/a às relações do campo de atuação em Recursos Humanos.

Realmente, a investigação nos permitiu dialogar pelas instâncias e bases teóricas por uma proposição de que os indivíduos sejam capazes de se adaptar frente aos novos desafios, técnicas de improvisação, e aberturas para com os diálogos e partilhas essenciais na contemporaneidade das relações profissionais do mercado de trabalho. Estarão em



constantes (trans)formações aqueles/as que de modo sistêmico atenderem as novas exigências no tocante ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes no mundo globalizado.

Ao profissional de recursos humanos, mais do que gerir pessoas e processos, deve estar disposto aos reconhecimentos de paradigmas à mudança, transformação, usos de métodos que permitam uma reconfiguração das práticas educativas e sociais, capazes de sinalizar oportunidades e vivências quanto à educação profissional técnica e tecnológica.

## REFERÊNCIAS

BACICH, L. Por que metodologias ativas na educação. In: SILVA, B. S. Crescer em Rede: Inovações na prática pedagógica: formação continuada de professores para competências de ensino no século XXI. São Paulo, 2018 - Edição Especial – Metodologias Ativas.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, p. 25-40, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. São Paulo: **Atlas**, 2003.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. 2013. Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/metodologias\\_moran1.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2020.